

# AVALIAÇÃO DE SOFRIMENTO MENTAL E EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ANTES E DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19: UM ESTUDO PROSPECTIVO DE 4 ANOS

Data de aceite: 03/07/2023

**Fabrcio Petermann Choueiri Miskulin**

**Brenda Soares Neves**

**Amanda Candido Moriconi**

**Miguel Angel Campos Torrejón**

**Paula Villela Nunes**

**RESUMO:** **Introdução:** Faculdades de medicina são consideradas ambientes estressores para desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e em concomitância, a COVID-19 trouxe significantes mudanças psicossociais de forma que a pandemia possa ter impactado a saúde mental de estudantes de medicina. Há poucos estudos prospectivos de acompanhamento que analisem sofrimento mental e empatia antes e durante a COVID-19. **Métodos:** Como estudo prospectivo de acompanhamento, todos alunos de 4 turmas consecutivas (47 a 50) da Faculdade de Medicina de Jundiaí foram convidados a responder as escalas Self Report Questionnaire 20 e Interpersonal Reactivity Index entre 2018 e 2021. A SRQ-20 é utilizada para rastreamento de Transtornos Mentais Comuns e sofrimento

mental com *cut-off* > 6 pontos. A IRI avalia índices de empatia em escala *likert* e inclui subitens como Tomada de Perspectiva e Preocupação Empática. Todos materiais foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMJ. Para a análise estatística, o teste Qui-Quadrado foi usado para dados categóricos e o teste de Mann-Whitney foi usado para comparações de variáveis contínuas. **Resultados:** De 2018 a 2021 houve 1274 respostas (72,3% da amostra). A pontuação média geral do SRQ-20 foi de  $7,8 \pm 4,6$ . Em relação a sofrimento mental, de 2018 a 2021, foi encontrada diferença para escores de SRQ-20 ( $8,4 \pm 4,7$ ,  $8,2 \pm 4,6$ ,  $7,8 \pm 4,4$ ,  $6,85 \pm 4,5$ , respectivamente;  $p < 0,001$ ). Análises *post-hoc* usando 2018 como referência revelaram diferenças apenas para 2021 ( $p < 0,001$ ). Nenhum aumento foi encontrado para sofrimento mental durante a pandemia. Em relação à análise do IRI, foi encontrada diferença para escores de Preocupação Empática ( $2,5 \pm 0,6$ ;  $2,8 \pm 0,7$ ;  $2,6 \pm 0,5$ ;  $2,8 \pm 0,7$ , respectivamente;  $p < 0,001$ ). Análises *post-hoc* usando 2018 como categoria de referência revelaram diferenças para 2019 e 2021 ( $p < 0,001$  para ambos). **Conclusão:** Não foi percebido agravamento significativo de sofrimento mental e empatia durante a pandemia

de COVID-19, tanto no início em 2020 quanto um ano depois, em relação ao período pré-pandemia. Pelo contrário, as medidas de TMC e Preocupação Empática melhoraram em 2021. Alguns fatores podem ter contribuído para esse cenário, como resiliência, adaptação psicossocial e aumento da maturidade ao longo de 4 anos assim como a retomada de atividades sociais e educacionais em 2021. Para finalizar, prevaleceu-se estabilidade de medidores de saúde mental e em 2021, observou-se menores índices de sofrimento mental e maiores de empatia em estudantes de medicina em comparação ao período pré-pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** acadêmicos, pandemia, saúde mental